

C. H. SPURGEON



OS MILAGRES
DE **J**ESUS

VOLUME **3**

Mensagens de fé,
esperança e salvação


SHEDD
PUBLICAÇÕES

SUMÁRIO

1. AMADO, PORÉM, AFLIGIDO (JOÃO 11.3)	7
2. UMMISTÉRIO! OSSANTOS ENTRISTECIDOS E JESUS ALEGRE! (JOÃO 11.15).....	13
3. “TAMBÉM AGORA” (JOÃO 11.22).....	27
4. “AINDA QUE MORRA” (JOÃO 11.24-26).....	41
5. O CRENTE CATEQUIZADO (JOÃO 11.26).....	55
6. O MESTRE (JOÃO 11.28).....	71
7. “JESUS CHOROU” (JOÃO 11.35)	87
8. PODERIA TER FEITO, OU PODE FAZER (JOÃO 11.37)	101
9. A ESFERA DA INSTRUMENTALIDADE (JOÃO 11.39, 44)	111
10. DESAMARRANDO LÁZARO (JOÃO 11.43-44)	127
11. UM MILAGRE ESPANTOSO (MARCOS 1.21-28)	143
12. COMO ABORDAR A DOCTRINA DA ELEIÇÃO (MATEUS 15.24, 25)	159
13. OS CACHORRINHOS (MATEUS 15.26, 27, MARCOS 7.27, 28)	175
14. PÃO DAS CRIANÇAS DADO AOS CACHORROS (MATEUS 15.27)	189
15. SÚPLICA, NÃO CONTRADIÇÃO (MATEUS 15.27)	205
16. PEQUENA FÉ E GRANDE FÉ (MATEUS 14.31; 15.28)	219
17. A PERSEVERANÇA DA FÉ (MATEUS 15.28)	235

AMADO, PORÉM, AFLIGIDO

“Senhor, aquele a quem amas está doente” (João 11.3).

Aquele discípulo a quem Jesus amava não estava em nada reticente para registrar que Jesus amava Lázaro. Também não existem ciúmes entre aqueles que são escolhidos pelo Bem-Amado. Jesus amava Maria, e Marta e Lázaro: é uma felicidade quando uma família inteira vive no amor de Jesus. Formavam um grupo de três pessoas favorecidas, no entanto, assim como a serpente entrou no Paraíso, a tristeza entrou no quieto lar deles em Betânia. Lázaro estava doente. Todos achavam que, se Jesus estivesse ali, a enfermidade fugiria diante de sua presença. O que, portanto, deveriam fazer senão informar Jesus a respeito da provação que estavam passando? Lázaro estava à beira da morte e, por isso, suas ternas irmãs mandaram um relato do fato a Jesus, dizendo: “Senhor, aquele a quem amas está doente”. Em muitas ocasiões depois daquela, o mesmo recado tem sido enviado a nosso Senhor, pois, em muitíssimos casos, ele tem escolhido os seus na fornalha da aflição. A respeito do Mestre, está escrito: “Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças” (Mt 8.17), portanto, não é coisa extraordinária os membros estarem conformados com sua Cabeça nessa questão.

I. Notem, em primeiro lugar, *um fato* mencionado no texto: “Senhor, aquele a quem amas está doente”. As irmãs ficaram um pouco atônitas diante do acontecido, pois a linguagem original denota certa medida de surpresa. “*Nós* o amamos, e gostaríamos de curá-lo imediatamente; *tu* o amas, mas mesmo assim, ele continua doente. Tu o podes curar com uma palavra, então, por que o teu amado está doente?”. Você, meu caro amigo doente, não estaria pensando como sua enfermidade dolorosa ou de longa duração pode estar realcionada ao fato de você ter sido escolhido e chamado, e unido a Cristo? Posso imaginar que isso o deixa muito perplexo, mas, na mais pura verdade, não é, de modo algum, estranho, mas algo a se esperar.

Não precisamos ficar atônitos que o homem a quem o Senhor ama estar doente justamente porque *ele não passa de um homem*. O amor de Jesus não nos separa das necessidades e enfermidades da vida humana. A aliança da graça não é uma carta-magna de isenção de tuberculose, de reumatismo ou da asma. Os males do corpo, que nos sobrevêm por causa da nossa carne, nos acompanharão até ao túmulo, pois Paulo diz: “nós, que estamos nesse corpo, gememos”.

Aqueles que o Senhor ama têm maior probabilidade de ficar doentes, posto que estão *debaixo de uma disciplina especial*. Está escrito: “O Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo aquele a quem aceita como filho” (Hb 12.6). A aflição de algum tipo é uma das marcas dos filhos legítimos de Deus, e frequentemente, a provação assume a forma de enfermidade. Vamos, portanto, estranhar quando é nossa vez de ocupar a enfermaria? Se Jó, Davi e Ezequias, igualmente, tiveram que sofrer dores, será razoável que nós fiquemos atônitos por causa de ficarmos mal de saúde?

Não é, ainda, de se estranhar a frequente ocorrência de grandes *benefícios, para nós mesmos, durante e após as enfermidades*. Não sei que melhoria específica teria sido levada a efeito em Lázaro, mas muitos discípulos de Jesus não seriam tão valiosos se não tivessem sido afligidos. Homens fortes tendem a ser ríspidos, imperiosos, e destituídos de compaixão, e por isso precisam ser colocados no forno e derretidos. Já conheci mulheres cristãs que nunca teriam sido tão gentis, ternas, sábias, experientes e santas se não tivessem sido amadurecidas pela dor física. Existem frutas no jardim de Deus (assim como dos homens) que nunca amadurecem até terem sido contundidas. Moças que tendem a ser superficiais, convencidas ou fofoqueiras, muitas vezes, são ensinadas a serem cheias de doçura e de luz por meio de uma doença após outra, de modo que aprendem a ficar sentadas aos pés de Jesus. Muitos têm conseguido dizer, juntamente com o salmista: “Foi bom para mim ter sido castigado, para que aprendesse os teus decretos” (Sl 119.71). Por essa razão, até mesmo as mais altamente favorecidas e benditas entre as mulheres podem chegar a sentir uma espada lhes atravessando o coração.

Em muitas ocasiões, essa enfermidade dos amados do Senhor é *para o bem de outras pessoas*. Foi permitido que Lázaro ficasse doente e morresse a fim de que os apóstolos recebessem um benefício da sua morte e ressurreição. Sua enfermidade era “para a glória de Deus”. No decurso destes quase dois mil anos que se sucederam depois da enfermidade de Lázaro, todos os crentes têm recebido o bem a partir dela, e hoje todos nós estamos melhor porque Lázaro adoeceu e morreu. A igreja e o mundo podem receber imensos benefícios decorrentes das tristezas de homens bons: os relaxados podem ser despertados, os que duvidam podem receber convicção, os ímpios, ser convertidos, os enlutados, consolados mediante o nosso testemunho na enfermidade. Sendo

assim, gostaríamos de evitar a dor e a fraqueza? Por qual motivo, não se diria a nosso respeito, também: “Senhor, aquele a quem amas está doente”?

II. Nosso texto, no entanto, além de registrar um fato, *menciona um relato* daquele fato: as irmãs mandaram um recado a Jesus. Mantenhamos correspondência constante com nosso Senhor a respeito de tudo.

Cante um hino a Jesus quando seu coração fraco ficar,
Tudo a Jesus: consolo ou queixa falar.

Jesus sabe tudo a nosso respeito, mas *é um grande alívio derramar nosso coração diante dele*. Quando os discípulos de João Batista souberam, com coração partido, que seu líder fora decapitado, levaram o corpo e foram contar a Jesus. Não poderiam ter feito nada melhor do que isso. Em todas as aflições, enviem um recado a Jesus, e não guardem para si mesmos sua grande tristeza. No caso dele, não há necessidade de reserva, não há risco de ele tratar vocês com orgulho ou indiferença, nem de traição. Ele é um confidente que nunca poderá nos trair, um amigo que nunca nos rejeitará.

Existe em nossa vida uma esperança que jamais será contrariada: *a certeza de que ele nos apoiará sempre, mesmo em meio à situação mais difícil*. Se você for até Jesus e perguntar: “Senhor, por que estou doente? Pensei que fosse útil enquanto gozava de boa saúde, mas, agora, não consigo fazer nada; por que isso?”, ele pode se agradar em mostrar a você o porquê, ou, ao contrário, deixar você disposto a suportar a sua vontade com paciência, sem saber o motivo de sua enfermidade. Ele pode transmitir a sua verdade à sua mente a fim de animá-lo, ou fortalecer seu coração mediante a sua presença, enviar-lhe confortos inesperados, e conceder que se glorie nas suas aflições. “Ó povo, derrame seu coração diante dele: Deus é um refúgio para nós”. Não foi em vão que Maria e Marta mandaram um recado a Jesus, e ninguém busca em vão a sua face.

Lembre-se também de que *Jesus pode conceder cura*. Não seria sábio viver com uma suposta fé que repudia o médico e seus medicamentos, assim como não demitiríamos o açougueiro e o alfaiate na esperança de sermos alimentados e vestidos pela fé; mas, mesmo isso seria muito melhor do que nos esquecermos totalmente do Senhor, e de confiarmos totalmente no homem. A cura, tanto para o corpo quanto para a alma, deve ser procurada em Deus. Fazemos uso de remédios, mas estes nada conseguem fazer sem o poder do Senhor, “que cura todas as nossas enfermidades”. Podemos contar a Jesus a respeito das nossas dores agudas e latejantes, dos nossos enfraquecimentos paulatinos, e das nossas tosses secas. Algumas pessoas têm receio de recorrer a Deus na questão da sua saúde: oram pelo perdão do pecado, mas não ousam pedir ao Senhor que ele remova uma dor de cabeça. No entanto, com certeza, se todos os nossos

cabelos, que ficam do lado de fora da cabeça, foram contados por Deus, não seria uma condescendência da parte dele aliviar pulsações e pressões dentro da cabeça. Nossos assuntos grandes devem ser, para o grande Deus, muito pequenos, e nossos assuntos pequenos não devem ser muito menores para ele. Uma comprovação da grandeza da mente de Deus é que ele, enquanto governa os céus e a Terra, não está tão ocupado com esses assuntos grandes a ponto de se esquecer da mínima dor ou necessidade de qualquer um dos seus filhos. Podemos recorrer a ele quando sentimos dificuldade em respirar, pois foi ele quem originalmente nos deu pulmões e vida. Podemos contar-lhe a respeito da vista que fica embaçada, e do ouvido que vai perdendo audição, pois ele criou ambos. Podemos mencionar o joelho inchado, e o dedo infeccionado, bem como o pescoço duro e o pé torcido, pois ele fez todos os nossos membros, redimiou-os todos, e os ressuscitará da sepultura. Vá imediatamente dizer: “Senhor, aquele a quem amas está doente”.

III. Em terceiro lugar, notemos, no caso de Lázaro, *um resultado* inesperado. Sem dúvida, quando Maria e Marta mandaram um recado a Jesus, estavam confiando em ver Lázaro recuperado tão logo o mensageiro chegasse ao Mestre, mas essa esperança não se concretizou. Durante dois dias, Jesus permaneceu no mesmo lugar, e só foi depois de saber que Lázaro morrera que falou em ir até Jerusalém. Esse fato nos ensina que Jesus pode saber da nossa aflição, mas agir, no nosso entender, como se fosse indiferente a ela. Não devemos esperar que em todos os casos, a oração que pede a recuperação seja atendida, porque se fosse assim, não morreria pessoa alguma que tivesse filho, amigo ou conhecido, para orar em seu favor. Nas nossas orações pela vida dos filhos amados de Deus, não devemos nos esquecer de que existe determinada oração que pode estar contrariando a nossa, pois Jesus ora: “Pai, quero que os que me deste estejam comigo onde eu estou e vejam a minha glória” (Jo 17.24). Nós oramos pedindo que nossos queridos fiquem conosco, mas quando reconhecemos que Jesus os quer no céu, nada mais podemos fazer senão reconhecer o direito maior dele, e dizer: “Não conforme eu quero, mas conforme tu queres”. Em nosso próprio caso, podemos orar para que o Senhor nos tire do leito de enfermidade, mas, embora ele nos ame, ele pode permitir que fiquemos cada vez mais doentes, a ponto de morrer. Ezequias teve quinze anos acrescentados à sua vida, mas nós podemos nem sequer ganhar um dia de adiamento. Nunca atribua importância em demasia à vida de qualquer pessoa que lhe é querida, nem sequer à sua própria vida, a ponto de ser rebelde contra o Senhor. Se você segurar a vida de qualquer ente querido com mão demasiadamente cerrada, você estará preparando uma vara para suas próprias costas. E se você amar demasiadamente sua própria vida terrestre, estará fazendo um travesseiro de espinhos para seu leito

de morte. As crianças, muitas vezes, são transformadas em ídolos por seus entes queridos, e em tais casos, os que as amam de modo demasiadamente ardente são idólatras. Seria a mesma coisa que fazer um deus de barro e adorá-lo, como os hindus fazem, se adorarmos as criaturas iguais a nós, pois que são elas, senão barro? O pó da terra será tão querido para nós, a ponto de brigarmos com Deus a seu respeito? Se nosso Senhor nos deixa em sofrimento, não vamos murmurar. Ele, certamente, fará a nosso favor aquilo que é o melhor, pois ele nos ama mais do que amamos a nós mesmos.

Escutei você dizer: “Sim, Jesus deixou Lázaro morrer, *mas o ressuscitou de novo*”? Respondo que Jesus é a ressurreição e a vida para nós também. Sejam consolados no tocante aos falecidos: “O seu irmão vai ressuscitar”, e todos entre nós cuja esperança se acha em Jesus participarão da ressurreição do Senhor. Não somente a nossa alma viverá, com o corpo de cada um de nós também será ressuscitado incorruptível. A sepultura servirá de cadinho de refinamento, e esse corpo vil, quando sair de lá, já não será vil. Alguns cristãos se sentem muito animados pela ideia de viverem até a vinda do Senhor, e, assim, escaparem da morte. Confesso que não considero isso grande vantagem, pois, longe de serem privilegiados em relação aos que dormem, aqueles que estiverem com vida e ainda permanecerem na Terra na ocasião da vinda do Senhor ficarão sem um dos aspectos da comunhão, por não morrerem e ressuscitarem como o seu Senhor. Amados, todas as coisas são de vocês, e a morte está expressamente mencionada na lista, por isso, não tenham medo dela, mas, sim, “anseiem pelo anoitecer, para se despirem e repousarem com Deus”.

IV. Vou terminar com *uma pergunta* – “Jesus amava Marta, a irmã dela e Lázaro” – Jesus ama você de modo especial? Lamentavelmente, muitos enfermos não revelam nenhuma evidência de amor especial de Jesus para com eles, posto que nunca buscaram a sua face, nem confiaram nele. Jesus poderia lhes dizer: “Nunca conheci vocês”, porque viraram as costas ao seu sangue e à sua cruz. Responda, caro amigo, no seu coração, esta pergunta: “Você ama Jesus?”. Se for assim, você o ama porque ele primeiramente amou você. Você está confiando nele? Caso positivo, essa fé que você tem é comprovação de que ele tem amado você desde antes da fundação do mundo, pois a fé é o penhor mediante o qual ele se compromete com seus amados.

Se Jesus ama você, e você está doente, deixe o mundo inteiro ver como você glorifica a Deus na sua enfermidade. Que os amigos e as enfermeiras vejam como os amados do Senhor são animados e consolados por ele. Que sua santa resignação os deixe atônitos e os leve a admirar seu Amado, que é tão gracioso com você que o deixa feliz na dor, e jubiloso diante das portas da sepultura. Se sua fé vale alguma coisa, ela deve apoiar você agora, e ela compelirá os incrédulos

a perceber que aquele a quem o Senhor ama está em melhor situação, quando fica enfermo do que o ímpio quando está cheio de saúde e vigor.

Se você não sabe que Jesus o ama, falta-lhe a estrela mais brilhante que é capaz de iluminar a noite da enfermidade. Espero que você não vá morrer do jeito que você está agora, e passar para o outro mundo sem desfrutar do amor de Jesus: isso seria realmente uma calamidade terrível. Busque imediatamente a face do Senhor, e pode ser que sua doença atual faça parte do caminho de amor através do qual Jesus quer levá-lo até ele. Ó Senhor, cura todos esses enfermos de alma e de corpo. Amém.

OS MILAGRES DE JESUS

Quanto mais se lê e estuda Spurgeon, tanto mais se enche de admiração por este “pregador dos tempos,” notavelmente dotado.

O Sr. Spurgeon era um mestre da palavra falada e escrita. Foi Dwight L. Moody quem confessou abertamente que sua veemência vinha da Bíblia e de Spurgeon — “Tudo o que ele já disse, eu li. Meus olhos se deleitam nele. Se Deus pode usar o Sr. Spurgeon, por que não deveria Ele usar a nós outros?”

ISBN: 978-85-80380-16-3



9 788580 1380163



SHEDD
PUBLICAÇÕES